

# Boletín

## Algodón Orgánico al día

(español / portugués)



N°01/ 09 *Organic Exchange para América*

Lima – Perú, 30 de enero, 2009

### Apuesta por el biocomercio

**Producto orgánico sigue siendo opción.** Annie Pinedo, Martín Carrasco y Diego Nakashima son los estudiantes de administración que ganaron el primer puesto en el VII Feriadex 2008 por la idea de exportar polos de algodón orgánico con la marca *Organic Life*. El año pasado escogieron Estados Unidos como país destino, porque se mostraba como uno de los principales importadores y consumidores de este tipo de prendas. Así, luego de tener contactos con empresas de Nueva York calcularon un envío de 13.500 *t-shirts* para el primer año.

Sin embargo, en un escenario de crisis uno no se puede arriesgar a invertir en un solo mercado. De acuerdo con Helena Sisniegas, bióloga del área de biocomercio del Ministerio de Ambiente, las oportunidades del algodón orgánico no son pocas. "Hay un gran potencial en Alemania, Inglaterra y Francia", comenta.

A pesar de que la crisis hará que algunos mercados disminuyan el consumo de productos suntuarios, la investigadora señala que en Europa ya existe una tendencia de consumo de productos naturales incluso cuando se habla de textiles. "Se aprecia el algodón cultivado sin fertilizantes porque estos matan la flora bacteriana y hacen más pobre el suelo", dice. Precisamente apuntando a esa demanda se han creado en el Perú empresas de tintes no reactivos que usan plantas naturales para darle un valor agregado al algodón.

Sisniegas explica que así como el consumo de productos orgánicos (ecológicos) se está volviendo costumbre en algunos mercados, el desarrollo del biocomercio es impostergable. El biocomercio --que comprende actividades de recolección, acopio, transformación y comercialización de productos que vienen de la

biodiversidad nativa-- implica tener buenas prácticas en conservación de la biodiversidad, en reparto de beneficios (comercio justo) y en gestión ambiental. Y Las buenas prácticas deben estar desde que nace el producto hasta que es vendido. De acuerdo con Sisniegas, si una empresa o asociación sigue esta ruta, se podrá diferenciar más en el comercio internacional. Al respecto, el Ministerio de Ambiente ha creado un plan de investigación de apoyo al biocomercio para saber cuál es el mejor camino a seguir.

Extracto de:

<http://www.elcomercio.com.pe/edicionimpresa/Html/2009-01-11/producto-organico-sigue-siendo-opcion.html>

### Efectos de la crisis económica en el sector textil

#### Brasil

**Algodão orgânico ganha espaço em todo mundo.** A disseminação da produção de algodão no mundo fez dele a mais importante commodity do mercado. Por outro lado, existem aspectos negativos no seu processo de fabricação ainda pouco conhecidos. Nos Estados Unidos, por exemplo, mesmo com a severa regulamentação da produção, o algodão é responsável pelo uso de cerca de 25% de todos os pesticidas aplicados na agricultura. Em países em desenvolvimento e com menos restrições na aplicação de defensivos agrícolas, esse índice pode ser até maior.

Segundo a OTA (Organic Trade Association) o algodão ocupa pouco mais de 2,4% de toda a área agricultável do planeta, porém é responsável por cerca de 24% de vendas do mercado global de inseticidas e 11% das vendas globais de pesticidas. Uma alternativa para esse cenário é o algodão orgânico – já cultivado em mais de 18

países e que adota o processo de cultura biológica. Os produtores trabalham com a prevenção ao invés do combate reativo das pragas e dos problemas gerados pela monocultura. Sob o ponto de vista sócio econômico, a produção de algodão orgânico vem acabando com a mão de obra barata e às vezes até infantil, além de reduzir o impacto dos grandes produtores mundiais que sacrificam a cadeia em busca de volume e produtividade.

Nos processos de manufatura do algodão orgânico, não há adição de petroquímicos, ceras, formaldeídos, agentes químicos preventivos, alvejantes químicos e outros produtos que dão o aspecto final de tecido macio, que não encolhe, não amassa, é antiestático, e outros atributos que comercialmente as empresas vêm tentando apresentar ao consumidor. Produtos alternativos como óleos naturais e biodegradáveis, amidos vegetais, tinturas naturais de origem animal e vegetal, e até sementes de variedades de algodão de cor natural são utilizados na produção orgânica.

Devido a estas características próprias, mercados como o Japão e Europa têm aumentado a sua demanda não apenas pela consciência ecológica, mas como forma de buscar a prevenção para possíveis problemas de saúde e alergias. Os compradores internacionais, quando procuram o algodão orgânico do Brasil, além das certificações necessárias para comercialização, querem informações sobre a rastreabilidade de toda a cadeia produtiva têxtil (todos os passos da produção e do processamento, da fibra ao produto final). Suas certificações nos diversos países diferem de acordo com as tradições, necessidades e condições que o segmento apresenta. Nos Estados Unidos, por exemplo, com a utilização da semente de algodão para ração animal e consumo humano, a produção é regulamentada e certificada pelo USDA.

Outros organismos privados têm em seu processo a avaliação do impacto sócio-ambiental em suas certificações. Exemplo disso é a OTA, nos Estados Unidos, que há mais de 5 anos vem desenvolvendo modelos que ainda estão em processo de validação. Na Inglaterra, a Soil Association criou um padrão em algodão orgânico em 2003, nos mesmos moldes dos Estados Unidos, mas com a adição de que todas as empresas e produtores da cadeia tenham uma licença que demonstre que estão cumprindo com a

Convenção dos Direitos Humanos das Nações Unidas. Na Alemanha, a IVN (Associação Internacional da Indústria Têxtil e Natural) também seguiu o padrão da IFOAM, com a inclusão de certificações sociais e ambientais e permitindo que outras fibras naturais que não o algodão possam ser produzidas no modelo convencional e que recebam certificação.

O Japão criou em 2000 seu curioso padrão para controlar o segmento de algodão orgânico, através da Associação Nacional do Algodão Orgânico (JOCA). Por não ser um país produtor, ele é 100% importador, e a JOCA foi criada para assegurar que as importações atendam aos requisitos de conformidade e que seu processamento - seja como fio ou manufatura -, atenda a utilização de produtos aprovados pela JOCA. No Brasil, com o apoio técnico da Embrapa, algumas cooperativas locais já plantam e fiam o algodão orgânico tingido naturalmente.

Um exemplo disso é a Natural Fashion, que reúne 45 cooperados e gera 850 empregos diretos e indiretos na Paraíba. Hoje, sua produção é destinada ao mercado externo e atende as diferentes exigências de cada país alvo. A demanda pelo algodão orgânico existe, é crescente em todo mundo e cada vez mais novos produtores estão se adequando e investindo no setor.

Extração de:

[http://www.algodao.agr.br/cms/index.php?option=com\\_content&task=view&id=3520&Itemid=96](http://www.algodao.agr.br/cms/index.php?option=com_content&task=view&id=3520&Itemid=96)

## Paraguay

Entre las principales se encuentra Manufactura Pilar, que solicitó la desconstratación temporal de unos 600 trabajadores, mientras que Manufactura Itauguá realizó un pedido similar en las últimas semanas. El viceministro del Trabajo, Raúl Mongelós, ratificó ayer que se encuentran estudiando estas solicitudes y analizar sus orígenes.

La economía ya siente el impacto de la crisis internacional. Unas cuatro industrias a la semana solicitan el cese de sus actividades, cuando el promedio original era de solo una. Así también se constata una inusitada cantidad de comercios que también cierran al mes.

En Cnel. Oviedo, los jóvenes reclaman la creación de más fuentes de trabajo, teniendo en cuenta que cada año cerca de 5.000 de ellos deben ser incorporados al mundo laboral.

Desde el cierre de casi todas las desmotadoras e industrias relacionadas al algodón que venían funcionando en esta comunidad, desde la mitad de los años '90 y parte de las décadas del 2000, el problema de la falta de trabajo se profundizó.

Extracto de:

<http://www.abc.com.py/2009-01-22/articulos/489063/crisis-afecta-a-las-manufacturas-locales>

## Perú

El director del Instituto Peruano de Economía (IPE), Roberto Abusada, advirtió hoy que el sector textil peruano será el más perjudicado con la crisis financiera en los Estados Unidos, ya que se contraerá su demanda. Manifestó que “nadie espera una caída espectacular de los precios de las materias primas que exportamos”, mientras que en “el sector agrícola no tradicional se va a seguir manteniendo el crecimiento”.

Asimismo, aseveró que “no se va a dejar de invertir en los megaproyectos que ya están programados y en su mayor parte financiados, lo preocupante es qué puede pasar con las expectativas de la población respecto a proyectos de menor envergadura”.

Para Abusada, el Perú está mucho más fortalecido para afrontar la actual recesión norteamericana que lo que estaba en la crisis de 1998, ya que “no tenemos un problema de financiamiento, al tener abundante liquidez local de recursos. “Nuestras reservas son mayores que nuestra deuda externa”, expresó.

No obstante, enfatizó que el Gobierno debe ser muy cauto, por lo que debe ahorrar y aumentar el Fondo de Estabilización Fiscal, llevándolo a un equivalente 4% del PBI. “Depositar dinero en el fondo para poder hacer política contracíclica, es decir, gastar más en los momentos en que se presenta una recesión severa”, subrayó.

Por último, señaló que este año el crecimiento del país será de un 9%, lo cual está garantizado, aunque consideró que en el 2009 se debería crecer a un 7%.

Extracto de:

<http://peru21.pe/noticia/217563/crisis-estados-unidos-afectara-al-sector-textil-peruano>

## Nicaragua

Nicaragua sufre las consecuencias de la crisis financiera internacional con una caída en las exportaciones a Estados Unidos y la reducción de las remesas de los trabajadores en el exterior.

El sector textil de Nicaragua es una de las ramas de la economía que empiezan a resentir la avalancha de la crisis financiera de Estados Unidos, al disminuir las exportaciones a esa nación. Pero ahora se le suma el sector de las remesas familiares enviadas por emigrantes nicaragüenses desde Estados Unidos.

Cuando asomaba esta crisis, el sector textil nacional registraba un crecimiento de sus ventas al exterior, en particular a Estados Unidos, de 1,2 por ciento, entre enero y julio pasados. Pero entre enero y julio del 2007, el sector textil experimenta un crecimiento de un 20 por ciento.

Mientras, la Asociación Nicaragüense de la Industria Textil y de la Confección (ANITEC), reportó una reducción del crecimiento en el sector de casi el 23 por ciento del valor de sus exportaciones. Agregó que en los primeros ocho meses de 2008, las exportaciones de textiles de Nicaragua ascendieron un poco más de 628 millones de dólares, es decir, casi el 2 por ciento, en relación al mismo período de 2007.

## Nuevos libros

**El mundo según Monsanto**, de Marie-Monique Robin; periodista francesa ganadora del premio Albert-Londres (1995) por sus trabajos de investigación. Autora de varios libros y reportajes de temas de interés público. Narra el desarrollo de la Monsanto en relación al comercio de Organismos Genéticamente Modificados (OGM).

Referencia:

Robin, Marie-Monique, 2008. El mundo según Monsanto: De la dioxina a los OGM. Ediciones Península, Barcelona. 521 pp.

[www.edicionespeninsula.com](http://www.edicionespeninsula.com)

## Notas del Seminario Internacional sobre transgénicos

Del 28 al 29 de enero se realizó en Lima el seminario internacional sobre transgénicos. Aspectos importantes que se pueden recoger respecto al manejo de semillas nativas, manejo agronómico, e impacto de plantas transgénicos son:

- Evaluar la metodología CIAL promovida por el CIAT
- Implementar prácticas de mejoramiento e investigación participativa
- Implementar bancos de semillas nativas (técnicamente bien implementados, sistemas comunitarios de manejo de semilla, bancos comunales de semillas)
- Promover ferias de semillas
- Evaluar el uso de prácticas ancestrales en el manejo de variedades nativas (p.e. en el manejo de agua)
- Se dice que el algodón nativo encontrado en la ciudadela de Caral, al norte de Lima (Perú) el cual data de aproximadamente 5000 A.C. tiene una conexión indirecta con la nutrición de los antiguos peruanos al permitir la confección de pequeñas balsas para la pesca.

## Miembros de Organic Exchange en América Latina durante el 2008

1. Aratex, Paraguay
2. Bergman Rivera, Perú
3. Hialpesa, Perú
4. Nettelco, Perú
5. ProOrganica, Paraguay
6. Tusa, Perú

## Plantas biocidas: Albahaca

La albahaca (*Ocimum basilicum*) es una planta del grupo de las Labiadas con propiedades biocidas. Se puede usar en extracto acuoso. El ajo puede ser útil para combatir pulgones.

### Fuente:

Montero, CH. A. 1994. Uso de sustancias de origen vegetal para el control de plagas. En: Plantas para proteger cultivos: tecnología para controlar plagas y enfermedades, Ed. RAAA (L. Gomero). pp. 171-178



[www.librodearena.com](http://www.librodearena.com)

## MEMBRECIA DE ORGANIC EXCHANGE

**Hágase socio de *Organic Exchange***  
Beneficios de la membresía de *Organic Exchange*  
<http://www.organicexchange.org/benefits.php>

Los invitamos a visitar el blog del *Farm Development Program* este blog en <http://blog.organicexchange.org/>

### IMPORTANTE:

Si requiere publicar alguna nota en este boletín electrónico, recuerde que se reciben aportes **hasta el día 25 de cada mes**

### Organic Exchange

[www.organicexchange.org](http://www.organicexchange.org)

Director Regional América Latina

Alfonso Lizárraga

[alfonso@organicexchange.org](mailto:alfonso@organicexchange.org)

Con la colaboración de Doraliz Aranda

[daranda@organicexchange.org](mailto:daranda@organicexchange.org)